

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ANA LUIZA COLLEONI MARTINS

**“SE EU TE CONTAR, VOCÊ NÃO CONTA PARA NINGUÉM?”: COMPREENSÃO
DOS EFEITOS DA VIOLAÇÃO DE SEGREDOS EM CRIANÇAS DE 6 A 8 ANOS**

SÃO CARLOS – SP

2026

ANA LUIZA COLLEONI MARTINS

**“SE EU TE CONTAR, VOCÊ NÃO CONTA PARA NINGUÉM?”: COMPREENSÃO
DOS EFEITOS DA VIOLAÇÃO DE SEGREDOS EM CRIANÇAS DE 6 A 8 ANOS**

Trabalho apresentado como requisito para a conclusão do curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Débora de Hollanda Souza

**São Carlos – SP
2026**

FINANCIAMENTO

Este trabalho foi apoiado de setembro de 2025 a janeiro de 2026 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Processo PIBIC 2025/2026 – ID 5761

A partir de fevereiro de 2026 passou a ser apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) – Processo 2025/11792-2

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço os meus pais, Flávia e Ricardo, por terem priorizado a minha educação em meio a tantos desafios. Sem o suporte e o amor deles que superou quilômetros de distância, este trabalho não seria possível. Sou eternamente grata por todo esforço que fizeram para que eu pudesse ter oportunidades que nem mesmo eles tiveram. Cada final de semana que eu pude voltar para casa e encontrar o abraço apertado e as palavras que eu mais precisava foram essenciais para que eu conseguisse chegar até aqui.

Minha casa, porém, não são só os meus pais, envolve também a minha irmã, Giovanna, a quem eu não poderia deixar de agradecer. Obrigada por ser quem me encorajou a buscar na Psicologia um caminho que fizesse sentido para mim. Suas palavras de preocupação, e algumas broncas, fizeram com que eu conseguisse encontrar meu lugar. Sou grata por poder me inspirar, tanto profissional como pessoalmente, em alguém como você.

Agradeço a todos os meus amigos por serem o que eu entendo como a família que eu escolhi. Obrigada por sempre se fazerem presentes, mesmo que às vezes não fisicamente, o amor, apoio, escuta e incentivo de vocês foi indispensável. Em especial, sou grata pelas amizades que construí na universidade - Amanda, Anna Virgínia, Giovanna, Laura e Samira - vocês tornaram os dias difíceis suportáveis e me permitiram viver alegrias que me fizeram lembrar quem eu sou e quem eu quero ser. A minha conquista somente foi possível graças a essas pessoas que não me deixaram desistir e me deram forças para seguir e acreditar em mim e nas minhas capacidades.

Quero agradecer também o meu parceiro, Davi, por constantemente acreditar no meu potencial, por ser paciente quando eu deixei de estar com ele para estudar e por ser o colo que eu precisei nos dias pesados demais para aguentar sozinha. Obrigada por sempre se fazer disponível, seja para me ouvir falar das ansiedades com os prazos apertados, seja para a produção de materiais da minha pesquisa. Seu amor, confiança e cuidado me fazem ser melhor todos os dias.

Sou grata também pelos projetos de extensão dos quais pude participar, principalmente a equipe Baja UFSCar pela oportunidade de me desafiar e me fazer evoluir. Gostaria de agradecer à minha orientadora, Dra. Débora de Hollanda Souza, por todos os aprendizados que ela me proporcionou e por sempre confiar no meu potencial, até quando eu mesma me achei incapaz. Agradeço também ao grupo de pesquisa GPDeSol, por todas as trocas e reflexões, em especial a Luana, por me auxiliar na análise dos meus dados. Por fim, agradeço ao CNPq e à FAPESP por confiarem no meu projeto e financiarem a pesquisa, sem esse suporte nada disso seria viável.

RESUMO

Os segredos desempenham um papel fundamental nas relações sociais, contribuindo para o fortalecimento de vínculos e a formação de redes de aliados. Embora crianças desenvolvam precocemente a capacidade de guardar segredos, sua compreensão dos impactos sociais da manutenção ou violação dos acordos implícitos aos segredos ainda é pouco explorada. Este estudo investigou a compreensão infantil acerca dos efeitos da revelação de segredos, considerando dois fatores: (a) o grau de proximidade entre o detentor do segredo e o confidente (amigos/não amigos) e (b) a gravidade das consequências associadas à violação do segredo (inofensivas/gravas). Participaram 46 crianças com desenvolvimento típico, recrutadas em uma escola do interior de São Paulo, distribuídas em dois grupos etários: 6 a 7 anos ($M_{idade} = 6$ anos e 4 meses; $DP = 3,67$ meses) e 7 a 8 anos ($M_{idade} = 7$ anos e 3 meses; $DP = 3,54$ meses). Os participantes foram divididos aleatoriamente em duas condições: na Condição 1, o detentor do segredo e o confidente eram amigos; e na Condição 2, o detentor do segredo e o confidente não eram amigos. Independentemente da condição, todas as crianças assistiram a vídeos animados e, por meio de uma escala *Likert* (variando de 1 a 5 pontos) avaliaram o nível de proximidade entre os personagens, tendo em vista a exposição a situações em que o segredo foi mantido ou revelado a uma terceira pessoa. As análises mostraram que idade e gênero não influenciaram as avaliações de proximidade entre os personagens. Um teste de Wilcoxon de postos sinalizados revelou diferenças significativas no nível de proximidade atribuído entre a avaliação de base e a da fase pós-histórias: em C1 ($Z = -3,92, p < 0,001$) e em C2 ($Z = -3,84, p < 0,001$). Em ambas as condições, as crianças atribuíram níveis significativamente menores de proximidade após duas histórias (escore máximo = 10 pontos) em que os segredos foram violados ($M = 3,74; DP = 1,74$) e níveis mais elevados após duas histórias em que os segredos não foram violados ($M = 8,13; DP = 1,68$). Além disso, violações de segredos com consequências graves produziram avaliações de proximidade mais baixas do que violações de segredos com consequências inofensivas, $Z = -2,11, p = 0,04, r = 0,31$. Em conjunto, os resultados evidenciam que as crianças são sensíveis tanto à quebra da confidencialidade quanto à gravidade de suas consequências, com base no conteúdo da informação confidenciada. Os achados sugerem, portanto, que crianças de 6 a 8 anos compreendem o papel importante da manutenção de segredos nas relações interpessoais.

Palavras-chave: segredos, cognição social, crianças escolares.

ABSTRACT

Secrets play a fundamental role in social relationships, contributing to the strengthening of interpersonal bonds and to the formation of networks of allies. Although children develop the ability to keep secrets at an early age, their understanding of the social impacts of maintaining or violating the implicit agreements inherent to secrets remains underexplored. The present study investigated children's understanding of the effects of secrets disclosure, taking into consideration two factors: (a) the degree of closeness between the secret holder and the confidant (friends vs. non-friends) and (b) the severity of the consequences associated with secret's violation (harmless vs. serious). Participants were 46 typically developing children recruited from a school in the state of São Paulo, Brazil, divided into two age groups: 6–7 years ($M_{age} = 6$ years, 4 months; $DP = 3.67$ months) and 7–8 years ($M_{age} = 7$ years, 3 months, $DP = 3.54$ months). Participants were randomly assigned to one of two conditions: in Condition 1, the secret holder and the confidant were friends, whereas in Condition 2, they were not friends. Children from all conditions watched animated videos and used a Likert scale (ranging from 1 to 5 points) to evaluate the level of closeness between the characters after being exposed to situations in which a secret was either kept or disclosed to a third party. Analyses revealed that neither age nor gender influenced children's evaluations of interpersonal closeness. A Wilcoxon signed rank test revealed significant differences in proximity level attributed at base line and after story telling: in C1 ($Z = -3.92, p < 0.001$) and in C2 ($Z = -3.84, p < 0.001$). Across conditions, children gave significantly lower closeness ratings following stories in which secrets were violated ($M = 3.74; DP = 1.74$) and higher ratings following stories in which secrets were kept ($M = 8.13; DP = 1.68$). Furthermore, violations involving serious consequences resulted in lower closeness ratings than violations involving harmless consequences, $Z = -2.11, p = 0.04, r = 0.31$. Together, the findings indicate that children are sensitive both to breaches of confidentiality and to the severity of their consequences, based on the content of the confidential information. These results suggest that 6- to 8-year-old children understand the important role of keeping secrets in interpersonal relationships.

Keywords: secrets, social cognition, school-age children.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	8
OBJETIVOS.....	12
Objetivo Geral	12
Objetivos Específicos	12
MÉTODO	12
Participantes	12
Local e materiais	13
Instrumentos.....	13
Procedimentos	18
RESULTADOS	20
DISCUSSÃO.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXO 1	34

INTRODUÇÃO

Apesar da compreensão de segredos depender de avanços cognitivos e sociocognitivos, é inegável que eles precisam ser examinados de uma perspectiva social mais ampla (Bedrov et al., 2021), em especial, porque exercem um papel significativo nos relacionamentos sociais humanos (Liberman, 2020), seja para o estabelecimento de novos vínculos ou manutenção e fortalecimento dos já existentes. O compartilhamento de segredos que envolvem informações íntimas é particularmente eficaz em promover um aumento da proximidade em relacionamentos sociais (Collins & Miller, 1994). Os impactos não se restringem, porém, às interações entre pessoas, visto que, confidenciar um segredo pode melhorar a saúde mental e física dos envolvidos (e.g., Finkenauer et al., 2009; Finkenauer & Rimé, 1998). No entanto, é possível observar que esse compartilhamento não ocorre de maneira aleatória e impensada, mas apresenta um padrão identificado. Os adultos, geralmente, são seletivos nas escolhas de seus confidentes, com o intuito de garantir que estes realmente manterão a informação sigilosa. Sendo assim, é mais provável que compartilhem seus segredos com pessoas com quem se sentem emocionalmente próximos (e.g., Finkenauer et al., 2002; Frijns & Finkenauer, 2009; Kelly & Carter, 2001; Petronio & Bantz, 1991; Vrij et al., 2002).

Há diversas definições possíveis do construto “segredo”, porém, nesse estudo, adota-se a noção elaborada por Slepian et al. (2017), que o define como qualquer informação que alguém, intencionalmente, opta por ocultar. Essa definição reforça a dimensão social como requisito elementar para que os segredos sejam caracterizados como tal, visto que não podem existir de forma independente dos relacionamentos sociais em que são mantidos e compartilhados (Bedrov et al., 2021). Além disso, os padrões de compartilhamento ou manutenção dos segredos variam a depender dos objetivos, que, por sua vez, oferecem informações importantes sobre os indivíduos,

suas interações e seus relacionamentos (Caughlin & Vangelisti, 2009). Assim, pesquisas sobre segredos são valiosas, pois podem elucidar inúmeras características que fazem parte da realidade e das dinâmicas do corpo social.

Mas afinal, quando os indivíduos se tornam capazes de entender as dinâmicas complexas por trás dos segredos? As crianças aprendem a guardar segredos muito cedo no desenvolvimento (Misch et al., 2016; Peskin & Ardino, 2003). No entanto, é importante considerar que o fato de elas guardarem informações confidenciais não significa necessariamente que elas compreendem os impactos da manutenção e/ou violação de segredos sobre as relações sociais (Lieberman & Shaw, 2018). Porém, uma análise unicamente relacionada à habilidade de guardar segredos permite identificar que seu surgimento é uma conquista cognitiva importante, em especial, porque manter segredos sugere uma teoria da mente desenvolvida somado a, pelo menos, algum avanço de controle inibitório (Gordon et al., 2014; Peskin & Ardino, 2003; Watson & Valtin, 1997).

De uma forma bem sintética, a teoria da mente pode ser definida como a capacidade do indivíduo de atribuir estados mentais (e.g., intenção, crença, pensamento, dúvida, engano, etc.) a si mesmo e aos outros (Premack & Woodruff, 1978). Avanços nas habilidades de teoria da mente são muito evidentes durante o período de 4 a 5 anos (Wellman & Liu, 2004). Além do desenvolvimento da teoria da mente, é importante lembrar que, para guardar algum segredo, é necessário que a criança já tenha tido algum desenvolvimento do controle inibitório. Tal controle nada mais é que um dos componentes das funções executivas, e pode ser definido como a habilidade de um indivíduo suprimir respostas automáticas ou indesejadas (Diamond, 2013). Ao adquirir avanços da teoria da mente, a criança passa a ser capaz de reconhecer que diferentes pessoas têm conhecimentos distintos, então, um sujeito pode saber algo que nem todos sabem (e.g., um segredo). Por outro lado, o controle inibitório, nesse caso mais especificamente, o autocontrole

é essencial para que a criança seja capaz de regular o próprio comportamento, de modo a resistir à tentação de revelar um segredo (Bedrov et al., 2021). A partir dos 6 anos, as crianças também se tornam capazes de entender que guardar um segredo é crucial para a manutenção de amizades, habilidade essa que não foi identificada em crianças pré-escolares (3 a 5 anos) (Lieberman, 2020).

Outros estudos realizados, como o de Anagnostaki et al. (2010) identificaram que crianças de 5 anos de idade já são capazes de distinguir informações que alguém provavelmente gostaria de manter sob sigilo de informações que não precisam ser mantidas em segredo. Há evidências também de que, as crianças apresentam maior probabilidade de: (a) guardar os segredos de pessoas de seu próprio grupo (Misch et al., 2016); (b) aprovar o compartilhamento de informações positivas sobre seus pares e a ocultação de informações negativas deles (Kim et al., 2014); (c) transmitir informações de alguém com quem têm menor intimidade para alguém com quem têm um nível maior de intimidade (transmissão ascendente), ao invés de transmitir de alguém com quem tenham um nível mais alto de intimidade para alguém com quem têm menos intimidade (transmissão descendente) (Yovetich & Drigotas, 1999).

A escolha pela revelação de um segredo não passa somente pela análise do nível de proximidade relativa existente entre os envolvidos. Isso porque, a utilidade social é outra dimensão que pode ser significativa para as decisões relacionadas ao compartilhamento de informações privadas (Bedrov et al., 2021). De forma semelhante, os dados de Tooby & Cosmides (1996) revelam que as pessoas desejam se associar àquelas que lhes proporcionam acesso a recursos e conhecimentos significativos, um incentivo para a transmissão de informações, com vistas a cultivar uma rede de aliados confiáveis. Sendo assim, o compartilhamento de segredos pode se configurar como uma importante estratégia para se obter essa rede, uma vez que os indivíduos capazes de divulgar segredos de segunda mão são avaliados como aqueles que têm acesso a

informações sociais valiosas. É possível, então, que um sujeito considere o status relativo do detentor do segredo e do novo parceiro social para determinar qual relacionamento se mostra mais vantajoso ou, possivelmente, benéfico (Bedrov et al., 2021). Portanto, com base no exposto, nota-se que as decisões relacionadas à confidencialidade, nesse caso especificamente no que se refere aos segredos, apresentam como preocupação central a manutenção e/ou estabelecimento de relacionamentos (Lieberman, 2020).

É notório, portanto, que diversos avanços na literatura sobre a temática dos segredos foram alcançados. Contudo, faz-se necessário que esse fenômeno seja mais explorado pela ciência psicológica brasileira, uma vez que a maior parte das pesquisas já realizadas foram conduzidas em países estrangeiros, principalmente os de língua inglesa. Somado a isso, entende-se que as crianças consideram o compartilhamento de segredos como um sinal de amizade mais forte do que outros tipos de compartilhamento, como o de recursos materiais (e.g., Liberman & Shaw, 2018). E a decisão de compartilhar segredos se correlaciona de forma mais significativa com o nível de amizade, do que com outras variáveis como: a compatibilidade de características entre os envolvidos, ou a presença, entre eles, de práticas de cuidado (e.g., DeScioli e Kurzban, 2009).

Como sugere Bedrov et al. (2021) “ao considerar os segredos como um fenômeno inerentemente social — analisando como fatores sociais influenciam os segredos e como os segredos impactam nossas vidas sociais — abre-se um vasto campo para futuras pesquisas” (p. 6). Mais especificamente, o interesse particular da presente pesquisa foi encontrar respostas para as seguintes perguntas: a) Ao confidenciar um segredo, quais são as expectativas de uma criança sobre o seu confidente?; b) E de que forma a natureza do conteúdo confidenciado e o grau de proximidade entre os envolvidos afeta o julgamento da criança sobre uma possível violação do segredo? Por exemplo, será que a criança julga mais severamente a violação do segredo se o

confidente é seu melhor amigo, em contraste a uma situação em que o confidente é apenas alguém conhecido? e c) Será que o julgamento é mais severo quando o segredo revelado tem consequências mais graves para ela (e.g., a confidência foi ela ter trapaceado na prova)?

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Investigar a compreensão de crianças de 6 a 8 anos sobre os aspectos sociais envolvidos na decisão de contar ou não um segredo.

Objetivos Específicos

1. Testar se o grau de proximidade entre duas pessoas pode influenciar o julgamento que as crianças fazem do ato de contar um segredo para uma terceira pessoa;
2. Testar se a manutenção e/ou a violação de segredos afetam as percepções das crianças acerca da proximidade entre duas pessoas;
3. Testar se o tipo de segredo (com consequências inofensivas ou com consequências graves) influencia o julgamento que a criança faz sobre o impacto dessa violação de confiança sobre a relação;

MÉTODO

Participantes

Foram coletados dados de 47 crianças com desenvolvimento típico, no entanto, um participante precisou ser excluído por ser estrangeiro e não fluente no português brasileiro. A amostra final, portanto, foi composta por 46 crianças com idades entre 6 e 8 anos matriculados no primeiro e segundo ano em uma escola estadual de Ensino Fundamental em uma cidade no interior

do estado de São Paulo. Os participantes foram então divididos em dois grupos de idade: 24 crianças de 6 e 7 anos (14 meninos e 10 meninas; $M_{idade} = 6$ anos e 4 meses; $DP = 3,67$ meses) e 22 de 7 e 8 anos (10 meninos e 12 meninas; $M_{idade} = 7$ anos e 3 meses; $DP = 3,54$ meses). Os participantes foram recrutados na própria escola, após a autorização da Secretaria Municipal de Educação e do aceite dos dirigentes da instituição de ensino. Além disso, a participação no estudo somente ocorreu com a autorização prévia dos pais ou responsáveis, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e do assentimento dos participantes.

Local e materiais

A coleta de dados foi realizada em uma sala reservada, mais especificamente, uma Biblioteca, na própria escola em que as crianças participantes foram recrutadas. Esse espaço foi ocupado exclusivamente pela pesquisadora durante a coleta de dados. Para a condução da pesquisa, foram utilizadas folhas de registro impressas e caneta para realização de anotações. Além disso, utilizou-se também um notebook, em que foram apresentados os vídeos animados, produzidos por meio de plataformas de edição online (Canva e Animaker), e uma caixinha de som para garantir que o volume dos vídeos pudesse ser suficientemente alto em relação a alguns ruídos externos.

Instrumentos

Tarefa de manutenção ou revelação de segredo

Trata-se de uma tarefa baseada em estudos prévios já realizados no exterior (e.g., Liberman, 2020). Cada participante foi exposto a três personagens: o detentor do segredo, o confidente e uma terceira pessoa. Ainda nesse momento, era enfatizada a cor da blusa de cada um deles e seus respectivos nomes, para que a criança pudesse estabelecer uma relação entre a aparência e a

identidade, o que lhe permitiria recordar quem estava envolvido nas histórias posteriores. Para ilustrar o nível de proximidade entre eles, mostrou-se uma escala (ver Figura 1) em que foram expostas faces que representavam, por meio de diferentes expressões faciais, o nível de proximidade social entre os sujeitos. Cada imagem da escala foi colocada da esquerda para a direita como uma gradação e recebeu um valor numérico de 1 a 5 representando os seguintes níveis de proximidade: não são amigos; são pouco amigos; amigos; bons amigos; melhores amigos.

Figura 1

Escala Likert de amizade de 5 pontos



É importante ressaltar que os três personagens tinham o mesmo gênero, raça, tipo físico e idade para que essas variáveis não interferissem nas respostas subsequentes das crianças. Nessa tarefa, por meio de um vídeo animado, foram apresentados os personagens e os segredos que estavam envolvidos no contexto. Os participantes foram distribuídos aleatoriamente em duas condições: na Condição 1 (C1), o detentor do segredo e o confidente eram amigos; e na Condição 2 (C2), o detentor do segredo e o confidente não eram amigos.

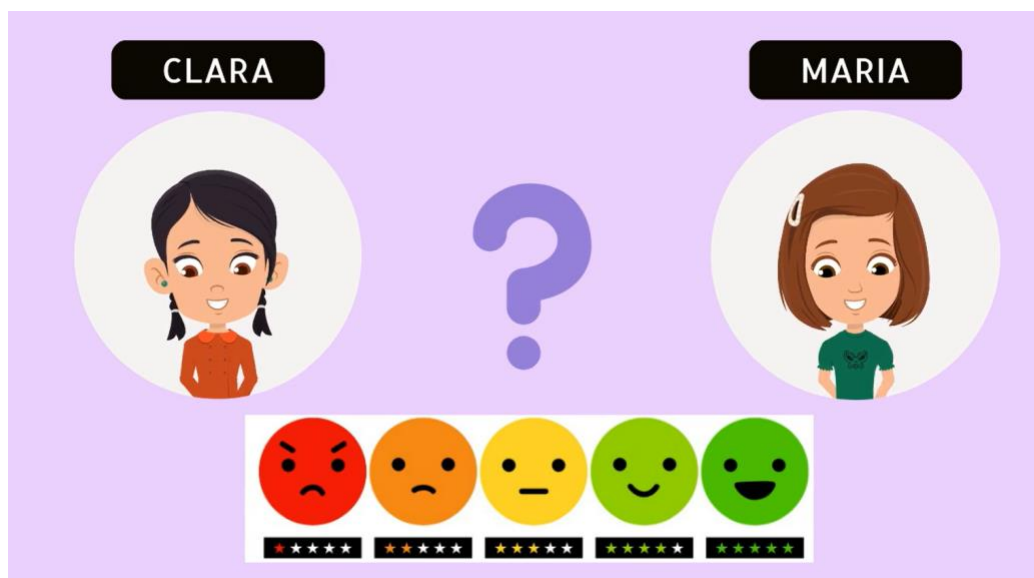
Sendo assim, o detentor do segredo e o confidente apresentam, na Condição 1, o nível de proximidade atrelado a face “3”. Isso porque, com esse nível intermediário inicial, a depender do que ocorreria com relação ao segredo (revelado ou não revelado para a terceira pessoa), seria possível avaliar se o participante considera que haveria um afastamento entre os personagens (o

que o faria selecionar as imagens referente a 1 ou 2) ou se considera que ocorreria uma aproximação entre os sujeitos (selecionando, assim, as imagens associadas aos números 4 ou 5). Já na Condição 2, o nível inicial de proximidade entre os personagens foi dado como o de nível “1”, ou seja, o detentor do segredo não era amigo do confidente. Nesse caso, a atribuição do nível inferior da escala permitiria identificar se a revelação ou não do segredo impactaria no nível de proximidade entre sujeitos que, inicialmente, não tinham um vínculo já consolidado.

Além do nível de proximidade entre os personagens, outra variável que foi manipulada foi o tipo de segredo que estava sendo contado pelo detentor dele ao confidente, o qual variava em relação ao seu conteúdo, de maneira que poderia provocar consequências inofensivas ou graves para o detentor da informação confidencial ao ser revelado. Após a exposição do vídeo de curta duração, no qual os personagens foram apresentados e o tipo de relação entre eles foi contextualizado, iniciou-se a preparação para a tarefa de manutenção ou revelação de segredo. Nessa etapa, os participantes responderam a uma pergunta controle, para que se garantisse que eles compreenderiam a caracterização dos personagens e, principalmente, o nível de proximidade inicial entre eles. Então, ainda no vídeo elaborado pela pesquisadora, foram apresentadas a imagem das duas personagens principais (o detentor do segredo e o confidente) e era feito o seguinte questionamento: “Agora eu quero saber a sua opinião, qual dessas carinhas você acha que melhor representa a relação entre eles?” (ver Figura 2). A resposta do participante deveria ser dada através da escala de amizade (Figura 1), visando garantir que ele aprendeu a utilizá-la de maneira adequada às instruções.

Figura 2

Exemplo de cena para avaliação de proximidade pelo participante

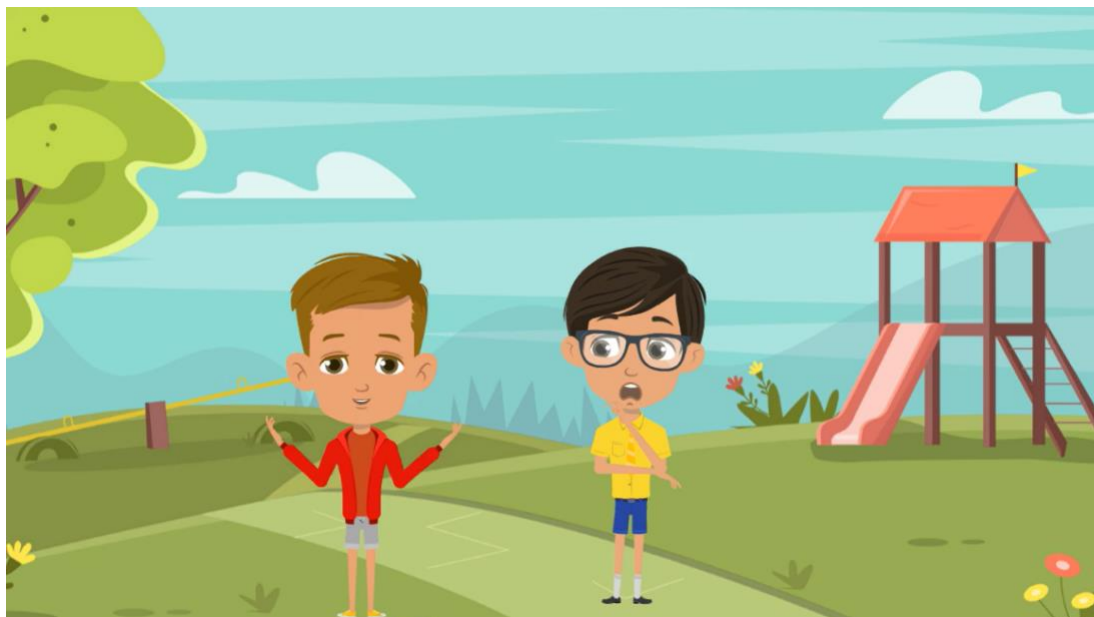


Posteriormente à apresentação do vídeo inicial e da etapa de reconhecimento, foi iniciada a etapa teste. Nessa etapa, foram exibidas 4 pequenas histórias, por meio de um vídeo, envolvendo os personagens expostos no início da tarefa. A primeira história apresentava um segredo com consequências graves em que o personagem dizia ter pego o celular da mãe dele escondido e mentido para ela dizendo que não tinha pego, logo em seguida esse segredo foi revelado a uma terceira pessoa. Posteriormente, na segunda história, foi apresentado um segredo com consequências inofensivas em que o personagem revelou que estava com muito sono e, por isso, tinha colocado a blusa de trás para frente, no decorrer das cenas o vídeo apresenta que esse segredo não foi violado pelo confidente. Já na terceira história, novamente foi exposto um segredo com consequências graves, em que o personagem dizia ter visto um aluno pegando dinheiro na mochila da professora, em seguida esse segredo foi também mantido pelo confidente. Por fim, na quarta história, foi apresentado um segredo com consequências inofensivas em que um dos protagonistas

contava que havia trocado seu lanche com o de um amigo no dia anterior e no decorrer do vídeo foi apresentado esse segredo sendo violado (ver Figura 3).

Figura 3

Exemplo de cena em que um segredo estava sendo revelado



Imediatamente após a apresentação de cada uma das histórias, o participante era solicitado a avaliar como aquela circunstância exposta impactava o nível de proximidade entre os personagens. Para isso, ele deveria escolher uma imagem da escala de expressões faciais (Figura 1), que representaria o novo nível do relacionamento entre detentor do segredo e confidente. Pôde-se então, por meio dessa tarefa, observar se o nível de proximidade inicial e/ou a natureza do segredo impactavam a decisão do confidente de guardar ou contar a informação sigilosa a uma terceira pessoa, e quais eram as possíveis consequências de qualquer uma das decisões para a relação existente entre o detentor do segredo e o confidente.

Entrevista pós-tarefa

A entrevista conduzida foi semiestruturada de maneira que foram feitas algumas perguntas, mas a criança poderia compartilhar também, a qualquer momento da entrevista, o que quisesse sobre a temática. Estavam presentes os seguintes questionamentos: “Você já teve algum amigo(a) que contou um segredo seu?”; “Como você se sentiu ou como acha que se sentiria se isso acontecesse?”; “Você continuou ou continuaria sendo amigo(a) dessa pessoa?”. O objetivo da realização dessa etapa após a tarefa principal foi explorar as experiências prévias das crianças sobre contar segredos e sobre a descoberta de que o seu segredo foi revelado.

Procedimentos

O procedimento foi iniciado com um processo de familiarização da pesquisadora com as crianças, e no ambiente da escola onde a coleta foi realizada. Após o processo de adaptação, no horário acordado com a professora, as crianças que tiveram o TCLE assinado pelo responsável foram convidadas, individualmente, pela pesquisadora para ir até a sala reservada na escola para a coleta de dados. Inicialmente, foi apresentado o termo de assentimento, de maneira que a participação da criança somente ocorreu mediante o seu assentimento voluntário. Em seguida, era iniciada a tarefa de manutenção ou revelação de segredo, mais especificamente, a etapa de preparação. O participante, então, era exposto ao vídeo inicial que contava com uma instrução sobre como funcionaria a escala de amizade e, posteriormente, ele era convidado pela pesquisadora a utilizar essa escala para selecionar a face que representava de forma mais adequada o nível de proximidade entre os protagonistas apresentados no vídeo (o detentor do segredo e o confidente).

Em seguida, antes da pesquisadora partir para a etapa teste ela oferecia um possível reforçador para a criança, que nesse caso era a possibilidade de jogarem juntas algum jogo no

computador, durante cinco minutos. Decorrido o tempo combinado com o participante, a pesquisadora dava início à fase teste, em que era apresentada à criança uma história animada curta em formato de vídeo. É importante pontuar que todos os participantes assistiram a quatro histórias, independentemente da condição em que estivessem, fosse ela C1 (o detentor do segredo e o confidente são amigos) ou C2 (o detentor do segredo e o confidente não são amigos). As circunstâncias expostas foram de dois tipos, sendo que duas delas envolviam segredos que poderiam gerar consequências graves se revelados e outras duas em que as consequências seriam inofensivas. Depois de assistirem a cada uma das histórias, o vídeo expunha o seguinte questionamento: “E agora, qual dessas carinhas você acha que melhor representa a relação entre eles?” e concomitantemente era apresentada a escala de amizade para que a criança pudesse fornecer a resposta (Figura 2). Na sequência, encerrada a tarefa de manutenção ou revelação de segredo, a pesquisadora realizava a entrevista pós-tarefa.

Essa entrevista ao final teve o intuito de garantir um cuidado ético adicional, e evitar quaisquer possíveis efeitos negativos da tarefa no estado emocional das crianças, dessa forma ela funcionou como um *debriefing*. Para isso, foram feitas perguntas à criança com o objetivo de investigar possíveis dúvidas e/ou efeitos negativos emocionais. Adicionalmente, essas eventuais dúvidas eram esclarecidas e no caso de relato de tristeza ou estresse, a pesquisadora poderia fazer um acolhimento seguido de uma atividade lúdica para abordar esses estados emocionais, mas isto não aconteceu. A intenção também era a de esclarecer que as histórias não eram verdadeiras e que o objetivo das atividades realizadas era apenas o de identificar como as crianças pensam sobre segredos e o que as manipulações deles podem causar nas relações interpessoais. Por fim, a pesquisadora reforçava ao participante que ela não diria nada do que havia sido conversado entre eles a ninguém, mas que, se a criança quisesse, ela poderia

contar tudo o que fizeram juntos. Na sequência, a pesquisadora encerrava a coleta, agradecia a participação e colaboração do participante, além de avaliar o que ele havia achado das atividades, e, por fim, conduzia-o de volta à sua sala de aula.

RESULTADOS

Em um primeiro momento, foi realizada a codificação dos dados e, posteriormente, uma análise descritiva. Um teste *Shapiro-Wilk* foi conduzido e revelou que as distribuições dos escores nas duas condições, tanto para as histórias de segredos violados como de não violados, desviaram significativamente da normalidade ($p_s < 0,05$). Consequentemente, foram utilizados apenas testes não-paramétricos nas análises de dados, que foram conduzidas por meio do software SPSS.

A amostra final foi composta por 46 participantes que foram distribuídos aleatoriamente nas duas condições: C1 que inclui histórias nas quais o detentor do segredo e o confidente são amigos e C2, com histórias nas quais o detentor do segredo e o confidente não são amigos (Ver distribuição na Tabela 1).

Tabela 1

Caracterização da amostra

Condição	Idade	Meninos	Meninas
C1	6-7 anos	7 (15,2%)	6 (13%)
	7-8 anos	6 (13%)	6 (13%)
C2	6-7 anos	7 (15,2%)	4 (8,7%)
	7-8 anos	4 (8,7%)	6 (13%)

Realizou-se uma análise da distribuição de frequência das escolhas feitas pelas crianças em relação ao nível de proximidade inicial percebido entre as personagens, em cada uma das condições. Nesse sentido, antes da exibição das histórias, era exposto um vídeo inicial em que a relação entre os protagonistas (o detentor do segredo e o confidente) era contextualizada e, posteriormente, o participante era convidado a utilizar a escala (Figura 1) para selecionar a face que representava mais adequadamente esse nível de proximidade. As respostas das crianças podem ser observadas na Tabela 2. Todos os participantes da C1 escolheram as faces 3, 4 ou 5 (amigos, bons amigos e melhores amigos, respectivamente), sendo que 72% das crianças alocadas nessa condição escolheram a face 3, que correspondia exatamente ao nível de proximidade indicado nas contextualizações iniciais. Já no que se refere a C2, pode-se notar que todos os participantes escolheram as faces 1 ou 2 (não amigos e pouco amigos, respectivamente), sendo que 90,48% das crianças dessa condição selecionaram a face 1 que era correspondente às contextualizações dadas sobre a relação entre os personagens dessa condição. Tais resultados evidenciam que as respostas fornecidas pelos participantes não foram aleatórias, de modo que grande parte das crianças, independentemente da condição a que foram submetidas (80,43%) ficaram sob controle das instruções fornecidas, de modo a escolher a face correta em relação ao nível de proximidade contextualizado no vídeo.

Tabela 2*Distribuição das respostas dos participantes na avaliação de base*

	Não amigos	Pouco amigos	Amigos	Bons amigos	Melhores amigos
	1	2	3	4	5
C1 (n = 25)	0	0	18	3	4
C2 (n = 21)	19	2	0	0	0

Nota. C1 corresponde a Condição 1 (amigos) e C2 corresponde a Condição 2 (não amigos).

Os dados descritivos do desempenho dos participantes de cada condição e para os dois tipos de história, aquelas em que os segredos foram violados e aquelas em que eles não foram violados, podem ser observados na Tabela 3. As análises foram realizadas agrupando os escores nas histórias 1 e 4, em que os segredos foram violados (SV) e os escores nas histórias 2 e 3, em que os segredos não foram violados (SNV). Consequentemente, os escores de avaliação pós-histórias variavam de 2 a 10 pontos.

Tabela 3*Descritivo geral dos dados de acordo com as condições*

	Contexto	N	Média	Desvio Padrão	Mediana	Valor Mínimo	Valor Máximo
C1	SV	25	4,08	1,80	4,00	2,00	10,00
	SNV	25	7,80	1,70	8,00	2,00	10,00
C2	SV	21	3,33	1,62	3,00	2,00	10,00
	SNV	21	8,52	1,60	9,00	2,00	10,00

Nota. C1 corresponde a Condição 1 (amigos) e C2 corresponde a Condição 2 (não amigos). SV refere-se às duas histórias em que os segredos foram violados e SNV refere-se às duas histórias em que os segredos não foram violados.

Inicialmente, com o intuito de testar possíveis efeitos de idade e gênero entre os grupos de participantes nas avaliações pós-histórias (SV e SNV) utilizou-se o teste de *Mann-Whitney*. Os dados apontaram que não houve efeito de idade nessas medidas, independentemente, da condição C1 ou C2 ($p_s = \text{n.s.}$). Também não foi encontrado efeito de gênero nas avaliações pós-histórias ($p_s = \text{n.s.}$).

Em seguida, foi realizado o teste de *Wilcoxon Signed Rank* para verificar se a avaliação das crianças sobre o impacto na amizade/proximidade dos personagens se alterava a depender da violação ou não do segredo, isso é, comparar o desempenho dos mesmos participantes nas histórias em que os segredos foram violados e naquelas em que não foram violados, em cada uma das condições. Os resultados mostraram que os escores nas histórias em que os segredos não foram violados são maiores do que nas histórias em que eles foram violados em ambas as condições. Em

C1 ($Z = -3,92, p < 0,001$) e C2 ($Z = -3,84, p < 0,001$). Esse padrão de resultados revela que a atribuição de proximidade entre os personagens não é indiscriminada. Ademais, uma análise de *Mann-Whitney* revelou que não houve efeito de condição nos escores ($p = \text{n.s.}$), isso significa que o nível de proximidade inicial estabelecido em cada uma das condições não gerou alterações significativas nos escores de proximidade fornecidos pelos participantes pós-histórias, ou seja, independentemente de os protagonistas serem amigos ou não, as crianças forneceram escores mais baixos após histórias em que os segredos foram violados (SV), ($M = 3,74; DP = 1,74$) e atribuíram escores mais altos após histórias em que os segredo não foram violados (SNV), ($M = 8,13; DP = 1,68$).

Além disso, foi realizado um teste de *Wilcoxon Signed Rank* com o intuito de verificar se as avaliações das crianças se alteravam após as histórias quando comparadas às avaliações de base, ou seja, buscou-se comparar o desempenho dos mesmos participantes nas avaliações de base e nas avaliações pós-histórias, em cada uma das manipulações (SV e SNV). Observou-se diferença significativa entre as avaliações de base e a média das avaliações pós-histórias de segredos violados ($Z = -2,48, p = 0,01, r = 0,36$), indicando um efeito de magnitude moderada, com uma redução de nível de proximidade na avaliação pós-histórias. Além disso, foi identificada diferença significativa entre as avaliações de base e a média das avaliações pós-histórias de segredos não violados ($Z = -4,92, p < 0,001, r = 0,72$), sugerindo efeito de grande magnitude, com um aumento do nível de proximidade indicado pelos participantes. Comparativamente, a magnitude do efeito foi maior nas avaliações pós-histórias de segredos não violados em comparação àquelas em que os segredos foram violados, sugerindo que esse tipo de manipulação produziu alterações mais intensas nos escores das crianças.

Por fim, o teste de *Wilcoxon Signed Rank* também foi realizado para investigar se o tipo de segredo (com consequências inofensivas ou com consequências graves) influenciou nas avaliações de proximidade atribuídas pelas crianças após histórias em que os segredos foram violados. Observou-se diferença significativa entre as avaliações nas histórias em que foram violados segredos com consequências graves e naquelas em que se violou segredos com consequências inofensivas ($Z = -2,11$, $p = 0,04$, $r = 0,31$), sugerindo um efeito de magnitude moderada. Isso significa que o nível de proximidade após a violação de segredo com consequências graves ($M = 1,65$; $DP = 0,9$) foi menor do que o atribuído após a violação de segredos com consequências inofensivas ($M = 2,09$; $DP = 1,24$), fator que reforça que o tipo de segredo manipulado é significativo para as avaliações fornecidas pelas crianças.

DISCUSSÃO

A presente pesquisa buscou investigar de que maneira crianças avaliam situações envolvendo a manipulação de segredos, considerando especialmente o grau de proximidade entre os envolvidos, as expectativas sobre o confidente e a natureza do conteúdo compartilhado. O primeiro objetivo do estudo foi testar se crianças brasileiras de 6 a 8 anos fazem julgamentos distintos do ato de contar um segredo a depender do grau de proximidade entre duas pessoas. Os achados de Yovetich & Drigotas (1999) revelam que as crianças apresentam maior probabilidade de transmitir informações de alguém com quem têm menos intimidade para alguém com quem têm mais intimidade (transmissão ascendente) do que o inverso: transmitir informação de alguém com quem tenham mais intimidade para alguém com quem tenham menos intimidade (transmissão descendente). Seguindo esse modelo, seria esperado que os participantes da C1, em que o detentor

do segredo e o confidente eram amigos, julgassem mais severamente a violação dos segredos do que os participantes da C2, na qual o detentor do segredo e o confidente não eram amigos.

Os resultados, porém, divergem da literatura, uma vez que não foi possível identificar uma diferença significativa nas avaliações das crianças da presente amostra com base no nível inicial de proximidade atribuído entre os personagens. Duas possíveis interpretações para esse padrão de resultados são aqui levantadas. Em primeiro lugar, é importante considerar que o compartilhamento de segredos é um sinal de amizade mais forte do que o compartilhamento de recursos materiais, por exemplo (Lieberman & Shaw, 2018). Nesse sentido, ainda que se tenha dito que os personagens não eram amigos, o fato de terem optado por confidenciar segredos entre si é muito significativo, e pode por si só sinalizar a criação de um vínculo de confiança, reduzindo a relevância do nível prévio de amizade entre os personagens. Outra possível explicação para os resultados obtidos é que a manutenção de segredo representa uma norma social ampla na cultura brasileira, segundo a qual se deve manter os segredos confidenciais por outra pessoa, independentemente do grau de proximidade prévio entre os envolvidos.

As avaliações das crianças foram sensíveis à manutenção ou à violação do segredo, uma vez que, independentemente da condição, observou-se que o nível de proximidade entre os personagens era considerado maior quando o segredo não era violado e menor quando era violado. Além disso, as avaliações pós-histórias foram significativamente diferentes das avaliações de base como consequência direta do comportamento do confidente. Esses resultados sugerem que as crianças compreendem os segredos como instrumentos relevantes para a construção e manutenção das relações interpessoais, sendo consistentes com estudos prévios que ressaltam a importância dos segredos como fenômenos sociais (Bedrov et al., 2021) e seu papel significativo nos relacionamentos humanos (Lieberman, 2020).

Apesar de terem sido identificadas alterações de proximidade tanto após histórias em que os segredos foram violados como após aquelas em que não foram violados, a magnitude dessas alterações não foi equivalente. Observou-se um efeito maior nas situações em que o segredo foi preservado, em comparação àquelas em que ele foi violado. Esse padrão de resultados pode indicar que crianças nessa faixa etária tendem a valorizar mais os comportamentos de lealdade e preservação da confiança do que punir a sua quebra. Tal interpretação encontra respaldo na literatura que aponta que o compartilhamento e a manutenção de informações íntimas desempenham papel importante na promoção da proximidade relacional (Collins & Miller, 1994), além de funcionarem como marcadores relevantes de amizade (Lieberman & Shaw, 2018). Há consonância, ainda, com os achados de Lieberman (2020), segundo os quais crianças a partir dos 6 anos já demonstram compreender que guardar segredos desempenha papel crucial na manutenção das amizades.

As avaliações das crianças após a violação de segredos também revelam que seus julgamentos foram sensíveis ao contexto, uma vez que o conteúdo do segredo influenciou o nível de proximidade atribuído entre os personagens. Especificamente, a violação de segredos com consequências graves produziu avaliações de proximidade mais baixas do que a violação de segredos com consequências inofensivas, sugerindo que as crianças levam em conta não apenas a quebra da confidencialidade, mas também a gravidade potencial da informação revelada. Esse padrão de resultados corrobora a literatura já existente, segundo a qual crianças de 5 anos de idade já são capazes de distinguir informações que alguém provavelmente gostaria de manter sob sigilo de informações que não demandam confidencialidade (Anagnostaki et al., 2010). Tal capacidade pode ter contribuído para as diferentes avaliações das crianças, visto que informações associadas a consequências potencialmente mais graves parecem ter sido percebidas como demandando maior

confidencialidade, o que pode explicar os julgamentos mais severos diante de sua violação.

Com base nos resultados encontrados na presente pesquisa, pode-se concluir que crianças entre 6 e 8 anos já compreendem os segredos como elementos socialmente relevantes para a regulação das relações interpessoais, sendo capazes de ajustar seus julgamentos de proximidade em função tanto da manutenção ou violação da confidencialidade quanto da gravidade das informações compartilhadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de uma área de estudo ainda pouco explorada, principalmente no contexto brasileiro, é essencial que sejam conduzidas mais pesquisas com o intuito de investigar diferentes faixas etárias e utilizando amostras maiores. No que se refere ao procedimento utilizado, foi possível identificar que o uso da escala *Likert* com expressões faciais pode ter influenciado as respostas. Em alguns momentos, as crianças pareceram escolher determinada face da escala com base na emoção que ela representava (i.e., raiva, tristeza ou alegria) e não necessariamente com base no significado que foi atribuído quando a escala foi explicada, ou seja, o nível de proximidade. Por exemplo, quando o segredo era violado, a criança escolhia a face 1, uma vez que o detentor do segredo teria ficado bravo ao saber que não foi mantida a confidencialidade. Considerando essa possível ambiguidade, estudos futuros devem testar outros tipos de escala para a avaliação de proximidade.

Uma outra possível limitação do estudo diz respeito a efeitos de ordem de apresentação das histórias, que não foi contrabalanceada. Como elas foram produzidas utilizando o aplicativo *Animaker*, o contrabalanceamento significaria a necessidade de produção de 4 vídeos adicionais (2 para os meninos e 2 para as meninas) e o tempo disponível para essa tarefa era insuficiente,

considerando o acordo com a escola. Desta forma, é possível que as avaliações de proximidade possam ter sido influenciadas pela ordem de exibição das histórias: uma história de segredo violado, seguida de duas de segredos não violados e por último, mais uma de segredo violado. Sugere-se que pesquisas futuras garantam o contrabalanceamento, assegurando assim um maior controle experimental.

Apesar das limitações apontadas, a presente pesquisa contribui para um campo emergente de investigação ao demonstrar que os segredos não constituem apenas informações ocultadas, mas importantes ferramentas de organização da vida social já na infância. Em um contexto no qual os segredos permeiam as interações sociais, compreender como as crianças pensam sobre a confidencialidade representa um passo importante para a compreensão do próprio desenvolvimento das relações humanas e dos processos sociocognitivos que sustentam a confiança, a lealdade e a manutenção dos vínculos interpessoais.

REFERÊNCIAS

- Anagnostaki, L., Wright, M. J., & Bouchier-Sutton, A. J. (2010). The semantics of secrecy: Young children's classification of secret content. *The Journal of Genetic Psychology*, 171(4), 279–299. <https://doi.org/10.1080/00221325.2010.493186>
- Bedrov, A., Gable, S., & Liberman, Z. (2021). It takes two (or more): The social nature of secrets. *WIREs Cognitive Science*, 12(6), e1576. <https://doi.org/10.1002/wcs.1576>
- Caughlin, J. P., & Vangelisti, A. L. (2009). Why people conceal or reveal secrets: A multiple goals theory perspective. In *Uncertainty, information management, and disclosure decisions* (pp. 279-299). Routledge.
- Collins, N. L., & Miller, L. C. (1994). Self-disclosure and liking: A meta-analytic review. *Psychological Bulletin*, 116, 457– 475.
- DeScioli, P., & Kurzban, R. (2009). The alliance hypothesis for human friendship. *PLoS One*, 4(6), e5802. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0005802>
- Diamond, A. (2013). Executive Functions. *Annual Review of Psychology*, 64(1), 135–168. <https://doi.org/10.1146/annurevpsych-113011-143750>
- Finkenauer, C., Engels, R. C., & Meeus, W. (2002). Keeping secrets from parents: Advantages and disadvantages of secrecy in adolescence. *Journal of Youth and Adolescence*, 31, 123–136. <http://dx.doi.org/10.1023/A:1014069926507>
- Finkenauer, C., Kubacka, K. E., Engels, R. C., & Kerkhof, P. (2009). Secrecy in close relationships: Investigating its intrapersonal and interpersonal effects. In T. D. Afifi & W. A. Afifi (Eds.), *Uncertainty, information management, and disclosure decisions: Theories and applications* (pp. 300 –319). New York, NY: Routledge/Taylor & Francis Group.

- Finkenauer, C., & Rimé, B. (1998). Socially shared emotional experiences vs. emotional experiences kept secret: Differential characteristics and consequences. *Journal of Social and Clinical Psychology, 17*, 295–318. <http://dx.doi.org/10.1521/jscp.1998.17.3.295>
- Frijns, T., & Finkenauer, C. (2009). Longitudinal associations between keeping a secret and psychosocial adjustment in adolescence. *International Journal of Behavioral Development, 33*(2), 145-154. <https://doi.org/10.1177/0165025408098020>
- Gordon, H. M., Lyon, T. D., & Lee, K. (2014). Social and cognitive factors associated with children's secret-keeping for a parent. *Child Development, 85*(6), 2374–2388. <https://doi.org/10.1111/cdev.12301>
- Kelly, A. E., & Carter, J. E. (2001). Dealing with secrets. *Coping with stress: Effective people and processes*, 196-221.
- Kim, S., Harris, P. L., & Warneken, F. (2014). Is it okay to tell? Children's judgements about information disclosure. *British Journal of Developmental Psychology, 32*, 291–304. <https://doi.org/10.1111/bjdp.12040>
- Lieberman, Z. (2020). Keep the cat in the bag: Children understand that telling a friend's secret can harm the friendship. *Developmental Psychology, 56*(7), 1290–1304. <https://doi.org/10.1037/dev0000960>
- Lieberman, Z., & Shaw, A. (2018). Secret to friendship: Children make inferences about friendship based on secret sharing. *Developmental Psychology, 54*(11), 2139–2151. <https://doi.org/10.1037/dev0000603>
- Misch, A., Over, H., & Carpenter, M. (2016). I won't tell: Young children show loyalty to their group by keeping group secrets. *Journal of Experimental Child Psychology, 142*, 96–106. <https://doi.org/10.1016/j.jecp.2015.09.016>

- Peskin, J., & Ardino, V. (2003). Representing the mental world in children's social behavior: Playing hide-and-seek and keeping a secret. *Social Development, 12*(4), 496–512.
<https://doi.org/10.1111/1467-9507.00245>
- Petronio, S., & Bantz, C. (1991). Research note: Controlling the ramifications of disclosure: Don't tell anybody but....*Journal of Language and Social Psychology, 10*, 263–269.
<http://dx.doi.org/10.1177/0261927X91104003>
- Premack, D., & Woodruff, G. (1978). Does the chimpanzee have a theory of mind? *Behavioral and Brain Sciences, 1*(4), 515–526. doi:10.1017/S0140525X00076512
- Slepian, M. L., Chun, J. S., & Mason, M. F. (2017). The experience of secrecy. *Journal of Personality and Social Psychology, 113*(1), 1.
- Tooby, J., & Cosmides, L. (1996). Friendship and the banker's paradox: Other pathways to the evolution of adaptations for altruism. In W. G. Runciman, J. M. Smith, & R. I. M. Dubar (Eds.), *Proceedings of the British Academy. Evolution of social behaviour patterns in primates and man (Vol. 88, pp. 119–143)*. Oxford University Press.
- Vrij, A., Nunkoosing, K., Paterson, B., Oosterwegel, A., & Soukara, S. (2002). Characteristics of secrets and the frequency, reasons and effects of secrets keeping and disclosure. *Journal of Community & Applied Social Psychology, 12*, 56–70.
<http://dx.doi.org/10.1002/casp.652>
- Watson, A. J., & Valtin, R. (1997). Secrecy in middle childhood. *International Journal of Behavioral Development, 21*, 431–452. <https://doi.org/10.1111/cdev.12301>
- Wellman, H. M., & Liu, D. (2004). Scaling of theory-of-mind tasks. *Child Development, 75*, 523–541. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-8624.2004.00691.x>

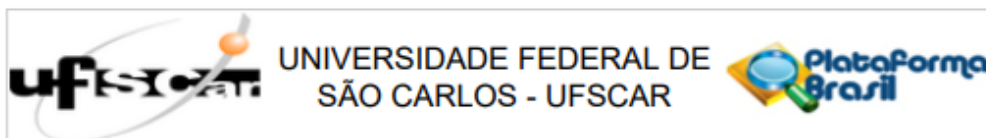
Yovetich, N. A., & Drigotas, S. M. (1999). Secret transmission: A relative intimacy hypothesis.

Personality and Social Psychology Bulletin, 25(9), 1135–1146.

<https://doi.org/10.1177/01461672992512007>

ANEXO 1

Parecer Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da UFSCar



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Se eu te contar, você não conta para ninguém?: Compreensão dos efeitos da violação de segredos em crianças de 6 a 8 anos

Pesquisador: Débora de Hollanda Souza

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 91923425.0.0000.5504

Instituição Proponente: Universidade Federal de São Carlos/UFSCar

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.969.100

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa", "Metodologia", "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram extraídas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (de 08/9/2025) e/ou do Projeto Detalhado (de 08/9/2025).

RESUMO: Os segredos desempenham um papel fundamental nas relações sociais, contribuindo para o fortalecimento de vínculos e a formação de redes de aliados. Embora crianças desenvolvam precocemente a capacidade de guardar segredos, sua compreensão dos impactos sociais da manutenção ou violação dos acordos implícitos aos segredos ainda é pouco explorada. Este estudo investigará a compreensão de crianças de 6 a 8 anos sobre os efeitos da revelação de segredos, considerando dois fatores: (a) o grau de proximidade entre o detentor do segredo e o confidente (amigos/ não amigos) e (b) a gravidade das consequências associadas a violação do segredo (inofensivas/graves). Participarão 40 crianças com desenvolvimento típico, recrutadas em uma escola do interior de São Paulo. Os participantes assistirão a vídeos animados e deverão, por meio de uma escala likert, atribuir o nível de proximidade entre os personagens, tendo em vista a exposição de situações em que o segredo foi mantido ou revelado a uma terceira pessoa. Espera-se que a violação de segredos com consequências graves gere a atribuição de afastamento entre amigos pelos participantes, e a manutenção desses segredos leve à expectativa de aproximação entre os personagens; já a

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

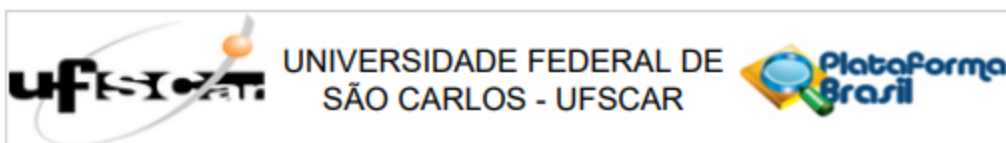
UF: SP

Telefone: (16)3351-9685

Município: SAO CARLOS

CEP: 13.565-905

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 7.969.100

manipulação de segredos inofensivos deve gerar uma expectativa de impacto reduzido na proximidade entre os personagens. Por outro lado, quando os personagens não forem amigos, espera-se uma variação não significativa no nível de proximidade atribuído aos personagens, independentemente do tipo de segredo (com consequências graves ou inofensivas).

METODOLOGIA: A pesquisa será realizada com 40 crianças com desenvolvimento típico, de ambos os gêneros, com idades entre 6 e 8 anos, recrutadas em uma escola de Ensino Fundamental do interior do estado de São Paulo. A participação somente ocorrerá mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos responsáveis e do assentimento voluntário das crianças. A coleta acontecerá em uma sala reservada da própria escola, preparada para garantir iluminação adequada, baixo nível de ruídos e uso exclusivo pela pesquisadora. Serão utilizados caderno e caneta para anotações e um notebook para apresentação de vídeos animados produzidos em plataformas de edição online (Canva e Animaker). O principal instrumento será uma tarefa de manutenção ou revelação de segredo, inspirada em estudos prévios (e.g., Liberman, 2020). Nessa tarefa, cada criança é exposta a três personagens: o detentor do segredo, o confidente e uma terceira pessoa. A proximidade entre detentor e confidente é representada por uma escala Likert de cinco pontos, ilustrada por expressões faciais que variam de "não são amigos" a "melhores amigos". Todos os personagens terão o mesmo gênero, raça, idade e tipo físico, de modo a evitar vieses nas respostas. Os participantes serão distribuídos aleatoriamente em duas condições experimentais. Na Condição 1 (C1), o detentor do segredo e o confidente iniciam como amigos (nível 3 da escala); na Condição 2 (C2), iniciam como não amigos (nível 1). A manipulação permite observar como a manutenção ou revelação do segredo altera o nível de proximidade entre personagens que possuem vínculos diferentes. Além disso, será controlada a variável referente ao tipo de segredo, podendo ser inofensivo ou acarretar consequências graves para o detentor caso revelado. Após assistir ao vídeo introdutório, as crianças passarão por uma etapa de reconhecimento da tarefa, na qual deverão indicar, por meio da escala, o nível de amizade entre os personagens, assegurando a compreensão das instruções. Em seguida, inicia-se a etapa teste: os participantes assistirão a quatro histórias curtas, sendo duas envolvendo segredos de consequências graves e duas com segredos de consequências inofensivas. Após cada história, deverão indicar na escala como percebem a proximidade entre detentor e confidente diante dos eventos apresentados. Dessa forma, busca-se investigar como a natureza do segredo e o nível inicial de proximidade afetam a decisão do confidente em

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

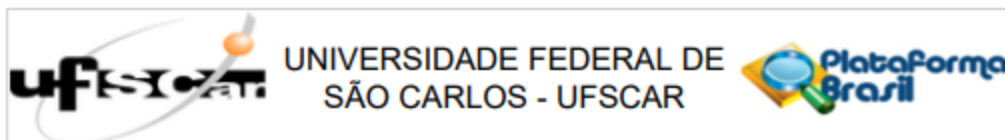
CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 7.969.100

manter ou revelar a informação, bem como as consequências dessa decisão para a relação entre os personagens. Ao término da tarefa principal, será realizada uma entrevista semiestruturada, composta por perguntas sobre experiências pessoais relacionadas a segredos, como situações em que a criança já teve um segredo revelado, os sentimentos envolvidos e a possibilidade de manutenção da amizade após esse episódio. Essa etapa visa complementar a tarefa experimental, explorando aspectos subjetivos e relacionais associados à temática. O procedimento de coleta será iniciado por um período de familiarização da pesquisadora com as crianças no contexto escolar. Em horário previamente combinado com a professora, aquelas com o TCLE assinado serão convidadas, individualmente, a participar. Após a leitura e aceite do assentimento, a criança será exposta ao vídeo inicial e instruída sobre a escala. Antes da fase teste, receberá um reforçador, que consistirá em cinco minutos de jogo no computador com a pesquisadora. Em seguida, assistirá às quatro histórias animadas, indicando na escala as mudanças na percepção de amizade. Por fim, será conduzida a entrevista pós-tarefa. Por fim, a pesquisadora irá reforçar ao participante que ela não deverá dizer nada do que foi conversado entre eles a ninguém, mas que, se a criança quiser, ela pode contar tudo o que fizeram juntos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar a compreensão de crianças de 6 a 8 anos sobre os aspectos sociais envolvidos na decisão de contar ou não um segredo.

Objetivo Secundário:

1. Testar se o grau de proximidade entre duas pessoas pode influenciar o julgamento que as crianças fazem do ato de contar um segredo para uma terceira pessoa; 2. Testar se o tipo de segredo (com consequências inofensivas ou com consequências graves) influencia o julgamento que a criança faz sobre o impacto dessa violação de confiança sobre a relação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Alguns riscos previstos da participação do seu filho(a) são: cansaço, inibição para participar do estudo ou, durante o procedimento, sentir-se entediado(a). Se a pesquisa ocasionar qualquer um desses incômodos, o procedimento será interrompido. Não haverá qualquer forma de prejuízo ou represália. Caso ocorra qualquer problema não previsto, a pesquisadora entrará em

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

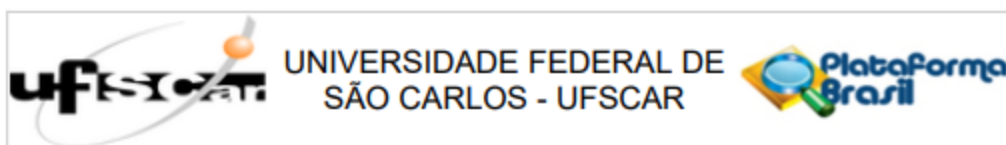
UF: SP

Município: SAO CARLOS

CEP: 13.565-905

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 7.969.100

contato com um profissional competente para melhor encaminhamento. A pesquisadora acompanhará toda coleta de dados estando presente a todo momento.

Benefícios:

Não há benefícios diretos previstos para a participação no presente estudo. No entanto, os pais de crianças que fizeram parte de pesquisas semelhantes relatam que a participação representa uma oportunidade de contribuir para a pesquisa sobre desenvolvimento infantil e os ajuda a aprender mais sobre seus filhos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa que deve seguir os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução CNS 510 de 2016 e suas complementares. Estudo nacional, unicêntrico, caráter acadêmico, com previsão de um total de 40 crianças com desenvolvimento típico, recrutadas em uma escola do interior de São Paulo. Os participantes assistirão a vídeos animados e deverão, por meio de uma escala likert, atribuir o nível de proximidade entre os personagens, tendo em vista a exposição de situações em que o segredo foi mantido ou revelado a uma terceira pessoa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Recomendações:

O texto básico para divulgação da pesquisa deve constar o título da pesquisa, objetivo geral, critérios básicos de inclusão do participante, nome do pesquisador(a) e seu contato, dados de aprovação da pesquisa pelo CEP (CAAE e data de aprovação). Atentar para as regras específicas de pesquisa em ambiente virtual, conforme Circular n. 1/2021, em que deve constar o link para acesso ao endereço eletrônico ou texto com as devidas instruções de envio.

Não pode haver informações sobre gratificações/bônus/compensação em formato de dinheiro ou objetos/brindes/doces para o participante da pesquisa (não inclui nestes ressarcimento de despesas como transportes, alimentação ou custos diretos e indiretos da pesquisa em ambiente virtual com utilização de ferramentas eletrônicas).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram constatadas pendências e inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

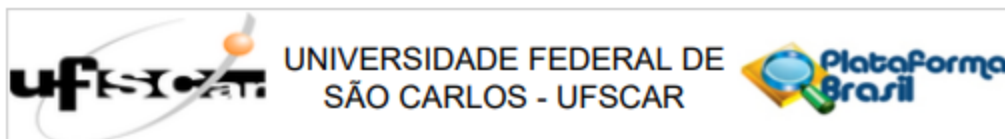
UF: SP

Telefone: (16)3351-9685

Município: SAO CARLOS

CEP: 13.565-905

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 7.969.100

definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, manifesta-se por considerar "Aprovado" o projeto. Conforme dispõe o Capítulo VI, Artigo 28, da Resolução Nº 510 de 07 de abril de 2016, a responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe, após aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa: II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção. Este relatório final deverá ser protocolado via notificação na Plataforma Brasil. OBSERVAÇÃO: Nos documentos encaminhados por Notificação NÃO DEVE constar alteração no conteúdo do projeto. Caso o projeto tenha sofrido alterações, o pesquisador deverá submeter uma "EMENDA".

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2625985.pdf	08/09/2025 22:09:31		Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto_assinada.pdf	08/09/2025 17:48:36	ANA LUIZA COLLEONI MARTINS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Ana_Colleoni.pdf	06/09/2025 16:24:22	ANA LUIZA COLLEONI MARTINS	Aceito
Outros	Carta_aos_pais_Ana_Colleoni.pdf	06/09/2025 16:23:57	ANA LUIZA COLLEONI MARTINS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_completo_monografia_CEP.pdf	05/09/2025 11:04:50	ANA LUIZA COLLEONI MARTINS	Aceito
Outros	Autorizacao_secretaria.pdf	05/09/2025 11:00:40	ANA LUIZA COLLEONI MARTINS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_Ana_Colleoni.pdf	05/09/2025 10:57:51	ANA LUIZA COLLEONI MARTINS	Aceito

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

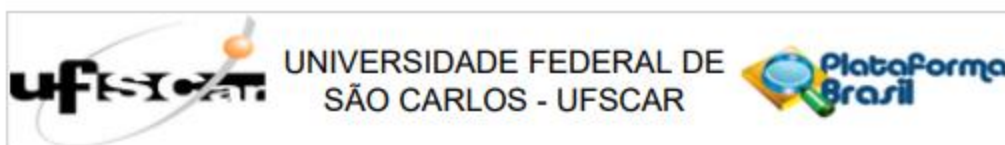
UF: SP

Município: SAO CARLOS

CEP: 13.565-905

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 7.969.100

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO CARLOS, 11 de Novembro de 2025

Assinado por:
RODRIGO ALVES FERREIRA
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **CEP:** 13.565-905
E-mail: cephumanos@ufscar.br